

Local Conference Call
CPFL ENERGIA
Resultados do Quarto Trimestre de 2011
13 de Março de 2012

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência dos Resultados do Quarto Trimestre de 2011 da CPFL ENERGIA.

Conosco hoje está presente o executivo Wilson Ferreira Júnior, Presidente da CPFL Energia, bem como outros executivos da companhia.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no Site de Relações com Investidores da CPFL ENERGIA, no endereço: www.cpf.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL ENERGIA, projeções, metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL ENERGIA e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Wilson Ferreira Junior. Por favor, Sr. Wilson, pode prosseguir.

Sr. Wilson Ferreira Junior: Bom dia a todas e a todos analistas, investidores que nos acompanham nessa nossa conferência dos resultados do quarto trimestre de 2011. Temos uma apresentação e eu passo imediatamente aos destaques deste quarto trimestre. Na página 3, o nosso resultado de alguma maneira está bastante dirigido por estes destaques. O primeiro deles é o crescimento de vendas na área de concessão nas nossas oito distribuidoras, um crescimento forte nesse quarto trimestre de 4,6%. Nós vamos poder observar algum diferencial entre a nossa área de concessão das distribuidoras e o comportamento nas regiões onde ela opera.

O segundo bloco de observações diz respeito exatamente às transações feitas pela CPFL Renováveis, uma companhia que criamos ao longo do ano passado

e que vem sendo bastante ativa neste período. Nós destacamos aqui não só a conclusão da aquisição da PCH Santa Luzia em dezembro, mas também a conclusão da operação de incorporação da SIIF no final do ano. Na sequência deste ano já algumas transações, uma recentemente anunciada - anteontem à aquisição da co-geração de biomassa da Usina Ester por R\$ 111,5 milhões feita agora então em março. Os parques eólicos Bons Ventos mais 157 MW em operação por R\$ 1.062 bilhão feito em fevereiro, e as aquisições dos parques eólicos Atlântica de 120 MW, esses em construção pela CPFL Renováveis, transação essa ocorrida em janeiro.

Nós estamos, ao anunciar esses resultados, propondo uma distribuição de 1.506 bilhão de dividendos relativos ao ano de 2011, o que perfaz também um *dividend yield* de 7,1%. Concluímos nesse período investimentos de R\$ 703 milhões no quarto trimestre e cerca de R\$ 1.900 bilhão no ano de 2011, com um Capex estimado para os próximos cinco anos de R\$ 8,3 bilhões no período de 2012 a 2016. Achamos importante também, fruto da própria incorporação da SIIF, destacar o aumento da participação da CPFL Energia na CPFL Renováveis através de duas de nossas subsidiárias, passando agora nossa participação para 63%. Também no caso da Epasa, fruto de uma assembleia que tivemos no começo do ano, onde nós tivemos um ajuste na nossa participação agora em 52,75%.

Destacamos também alguns financiamentos obtidos, no caso do BNDES para a PCH de Salto Góes. Possivelmente como consequência dessas ações de distribuição e geração, a percepção de mercado da valorização das nossas ações de 34%, batendo então o Ibovespa e o IEE, e isso ocorrendo também na praça dos Estados Unidos, na Bolsa de Nova York com 26%, superando o Dow Jones de 5,5%. Pelo sétimo ano consecutivo a nossa companhia participando no Índice de Sustentabilidade Empresarial do Bovespa. Esses são os destaques, nós vamos ter oportunidade ao longo da apresentação de detalhá-los um pouco mais.

Aqui na página 4 apenas para fazer um *update* dos nossos negócios, nenhuma variação no bloco de controle nosso, no nosso *free float*, aqui é apenas uma... talvez uma explicitação maior dos negócios onde a nossa companhia está envolvida, já com destaque para a CPFL Renováveis, a nossa participação de 63% na companhia. Também aqui um detalhamento mais claro da divisão entre comercialização e serviços.

Passando agora à página 5 nós passamos então a detalhar nas próximas duas páginas o comportamento de vendas de energia do Grupo no quarto trimestre e no ano de 2011. Na página 5 nós temos aqui o comportamento de vendas na área de concessão, um crescimento de 4,6% - ele é a somatória ponderada do crescimento de vendas no mercado cativo de 3,2%, e do crescimento de vendas dos consumidores livres na área de concessão das distribuidoras de 8,5%.

Somando-se agora, além das vendas cativas, a venda no mercado livre (comercialização de energia no mercado livre), nós temos aqui um comportamento de crescimento de 2,3%, dado que praticamente mantivemos

estável as nossas vendas de energia no mercado livre. E apenas detalhando os 4,6% de crescimento de energia na área de concessão, aqui o destaque ao segmento comercial, 6,8%, ao segmento residencial de 5,3%, também o segmento industrial de 2,8 nesse trimestre, perfazendo então, junto com os outros de 6,6, 4,6.

Aqui é importante a comparação que fazemos do lado direito e que caracteriza um pouco da potencialidade da área de concessão das nossas oito distribuidoras na comparação regional e na comparação com o Brasil. Enquanto o Brasil no ano passado nesse trimestre cresceu 2,8%, as nossas vendas cresceram 4,6, isso é resultado de um expressivo crescimento na região sudeste das nossas sete distribuidoras, 4,2 contra 1,6 das distribuidoras da mesma área regional, e também o comportamento importante da RGE no sul, 6,4%, quando a região sul cresceu 4,5%.

Observem que na transparência seguinte, na página 6, o comportamento é semelhante, no caso 4,9% no total das áreas de concessão, então um pouco superior. Nós estamos falando aqui de um comportamento no mercado cativo de 1,7 e do mercado dos consumidores livres de 14,7. Detalhando esses 4,9 no final da página nós temos as vendas na área de concessão, comportamento semelhante ao que apresentamos no quarto trimestre - segmento comercial mais pujante com 6,6%; o residencial próximo de 5%; os outros liderados principalmente por rural e poder público de 6,1%; indústria com 3,9, fazendo um total de 4,9. Nas vendas totais de energia um crescimento de 1,1%, ou seja, 1,7% nas vendas do mercado cativo, nós temos aqui uma queda de 0,7 na comercialização, o que dá o total de 52.90 mil GWh, um crescimento de 1,1% contra o ano passado.

Observem que do lado direito na comparação regional o comportamento é semelhante, ou seja, o grupo cresce 4,9 enquanto o Brasil cresce 6,6. Na região sudeste o grupo cresce 4,6 contra 3,5 da região sudeste. No sul crescendo 4,2, o nosso ativo cresce 6,5%. Um resultado importante em um ano importante, e a gente tendo uma performance destacada em relação às regiões onde nós estamos operando, o que revela e algumas evidências disso nós temos na página 7, a potencialidade das áreas de concessão dos nossos ativos.

Observando na parte de cima a projeção de inauguração de shopping centers nos próximos dois anos, onde do total de 25 shoppings em construção em São Paulo, nós temos 14. Passando para o lado direito nós temos aqui um comportamento também no segmento residencial, uma comparação seja do período dos dez anos (até 2010) e uma projeção para os próximos doze anos. Observem que no estado de São Paulo cresceu neste período 11,4% e na área onde nós atendemos cresceu 14,1%. Olhando na parte de baixo observa-se que esse comportamento deve permanecer... ou seja, há uma previsão de crescimento em São Paulo de 7,7 e na área de concessão das nossas distribuidoras de 9,5% - isso tudo fontes de projeções do IBGE, com a elaboração da LCA.

Comportamento semelhante no Rio Grande do Sul, dois dos seis shoppings na

nossa área de concessão, também um crescimento maior do número de consumidores seja no passado recente, seja no futuro projetado. Aqui nós temos uma evidência de que os dois segmentos que lideram e que são naturalmente atendidos em baixa tensão e, portanto, tarifas médias mais altas, eles têm um comportamento diferenciado na área de concessão das nossas distribuidoras.

Feita essa introdução vamos agora à avaliação dos resultados. Na página 8 nós os temos seja no formato do IFRS (o formato publicado, reportado), seja no formato que nós entendemos ser mais adequado, especialmente para os analistas em termos de avaliação com os resultados recorrentes, aqui nós temos uma tabela em baixo fazendo o balanço daquilo que foi considerado não recorrente seja na avaliação de Ebitda, quanto de lucro líquido. Deixe-me destacar aqui que em IFRS nós estamos reportando um crescimento de receita de 7,1%, chegando a R\$ 3,4 bilhões neste quarto trimestre, isso promoveu um crescimento do Ebitda próximo a 21%, atingindo R\$ 978 milhões nesse trimestre, e a um lucro líquido também crescendo 22,6, atingindo R\$ 443 milhões nesse trimestre.

Quando nós vamos para os resultados recorrentes, aqui principalmente fazendo a consideração das despesas de estruturação das nossas operações seja da fusão com Ersa, ou seja da incorporação da Jantus, além do ganho com a alienação de ativos da Piratininga, um imóvel que vendemos no quarto trimestre de 2010, somaria aqui... os eventos não recorrentes são bastante pequenos, e seus impactos aqui também da linha do Ebitda para o lucro líquido na proporção, além do rito provisório da CPFL Piratininga em termos de receita líquida e outros ativos e passivos regulatórios com variações menores.

Considerando-se então esses eventos não recorrentes que neste ano são de menor magnitude, ou nessa comparação trimestral, nós temos praticamente o mesmo comportamento em termos de receita líquida, chegando a 3.370, o Ebitda recorrente é um pouco superior, chegando a R\$ 989 milhões neste quarto trimestre, um crescimento de 18,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e o lucro líquido atingiria então R\$ 448 milhões, um pouco superior ao reportado, um crescimento de 19,8%. Quer dizer, seja no resultado reportado, seja no resultado recorrente, nós estamos falando aqui de resultados vigorosos e importantes da atividade do Grupo.

Quando nós vamos aqui à página seguinte nos resultados de 2011 como um todo, nós temos uma avaliação adicional de eventos não recorrentes, e aqui só destacando o primeiro deles é o Programa de Aposentadoria Incentivada - uma iniciativa que tivemos negociada com sindicatos de tal maneira a promover, a viabilizar a aposentadoria indenizada de alguns colegas da companhia, algo próximo a 450 pessoas, um investimento de R\$ 50 milhões e que nos permite aqui uma redução de custos, já com a substituição dos profissionais, de cerca de R\$ 25 milhões anuais. Um investimento importante seja em termos de resultado econômico, seja em termos da modernização que nós vamos poder ter, oxigenação de quadro - que é algo importante neste momento onde nós teremos agora as revisões tarifárias periódicas.

Eu já tinha falado das despesas de estruturação de Ersa e Jantus, a previsão de ISS na Usina de Campos Novos, um evento não recorrente acontecido no terceiro trimestre. A diferença de custo da energia de Epasa em 2010, isso já foi reportado a vocês nas últimas reuniões. Os ajustes contábeis de depreciação e UBP das usinas, fruto da nova consideração de IFRS, provisões sobre contingência trabalhista na Paulista, isso ocorrido no ano de 2010 de uma ação que tivemos paga. O PIS/COFINS de Paulista e Piratininga, um efeito positivo que tivemos também reconhecido no ano de 2010. Finalmente aquela ação de um ativo da Piratininga no valor de 11 milhões no último trimestre do ano anterior. Isso dá um total de não recorrentes de 31 milhões para efeito de Ebitda no ano de 2010 e de 68 milhões negativo no ano de 2011, o mesmo comportamento aqui abatido do imposto de renda 23 em 2010 e 58 no lucro líquido em 2011.

Com tudo isso então nós estamos reportando, como eu falei, um resultado no ano, um crescimento de receita líquida de 6,2%, chegando então a 12.764 bilhões, um crescimento no Ebitda de 12,5%, chegando a 3.769 bilhões. Finalmente na última linha, lucro líquido, chegando então ao crescimento de 1,4%, R\$ 1.852 bilhão. Os valores recorrentes dão conta então de um crescimento de 4,2% da receita líquida, chegando a 12.605, e 14,8% no Ebitda chegando a 3.786 bilhões, portanto um pouco superior ao reportado. Finalmente na última linha 1.583 bilhão, praticamente o resultado reportado, um crescimento de 4,4%.

Vamos detalhar um pouco então desses resultados sob a ótica do Ebitda e do lucro líquido, página 10. O nosso Ebitda, como pode ser visto na figura, nós estamos fazendo uma consideração aqui com relação à parte de dentro dessas fontes, reportando aqui o crescimento do Ebitda de R\$ 810 milhões para 978. Basicamente o grande *driver* é o *driver* de aumento de receita líquida, ele está composto aqui pelas vendas no mercado cativo e os reajustes tarifários, vendas de 3,2% de volume, reajustes tarifários das distribuidoras de 7,4, isso já respondendo por 314 milhões. Aumento de TUSD de R\$ 13 milhões, de 4,1% nesta receita, além da receita adicional dos empreendimentos que entraram em operação ao final de 2010, basicamente Foz do Chapecó, e ao longo de 2011 CPFL Renováveis que dão 108 milhões, sendo 80 milhões para fora do Grupo, esses contabilizados fora aquela regra de... está me fugindo a palavra aqui... de compensação.

Fora isso um aumento de 11,7% nas reduções de receitas, isso abatendo desse grande crescimento desses três elementos de receita, as deduções de receitas somaram 166 milhões, principalmente um aumento nos encargos setoriais de R\$ 65 milhões. Nós tivemos aqui um aumento importante de R\$ 219 milhões na nossa receita líquida, ele é acompanhado por um aumento muito leve de 0,1% no custo de energia e encargos (R\$ 2 milhões) e ele é acompanhado por um aumento de 12,5% nos custos de despesas operacionais (ressalto que soma 48 milhões), ressaltando apenas que o resultado recorrente, situando-se a entrada em operação, por exemplo, de Foz do Chapecó, Epasa e CPFL Renováveis, pelos efeitos de consolidação, o ganho de alienação de ativos da Piratininga, que nós já tínhamos feito observações no ano passado, as próprias despesas de estruturação das operações de Ersa e

Jantus não recorrentes, as reduções de despesas com indenizações ambientais da CPFL Geração, e maior recuperação de incobráveis da RGE, são efeitos não recorrentes.

Situando-se então os efeitos não recorrentes, os três primeiros, nós temos uma conta de pessoal, material, serviços de terceiros e outros recorrente caindo 2,4% ou R\$ 9 milhões, e nós estamos fazendo isso aqui em uma comparação contra o IGP-M, por exemplo, de 5,1%. Então um resultado importante, crescimento de mercado, volume e receita, acompanhado por um crescimento leve na compra de energia e encargos, e uma redução dos custos operacionais recorrentes da companhia de 2,4%, isso eu acho que dá uma figura bastante clara da estratégia, da busca da excelência e da eficiência operacional do Grupo.

Quando nós vamos para a página 11 e aí um reporte do lucro líquido, obviamente o principal *driver* do crescimento do lucro líquido de 362 milhões para 443 é decorrente especialmente do aumento do Ebitda de 20,8%, 168 milhões. Por outro lado há uma compensação, uma redução dessa variação por conta naturalmente da piora do resultado financeiro, são 56 milhões, nós procuramos separá-los para facilitar a análise, há um aumento de 49% nas despesas financeiras de 131 milhões, especialmente aqui voltado para investimentos que fizemos, aquisições e o *pre-funding*.

Lembrando que nós fizemos aqui um conjunto de operações, especialmente 4131 no ano passado, onde nós pudemos ter uma liquidação antecipada de alguns compromissos e temos uma rolagem no ano de 2012 de algo superior a R\$ 200 milhões. Para uma companhia desse perfil é uma estratégia muito adequada, onde nós pudemos tomar recursos em custos bastante vantajosos e obviamente liquidar alguns compromissos e aumentar o prazo médio das nossas dívidas, então uma ação importante.

Do outro lado o aumento do CDI, para efeito da despesa financeira um aumento de 0,11 pontos percentuais, o que dá R\$ 9 milhões, e o próprio efeito de câmbio nas faturas de Itaipu de R\$ 13 milhões. Além disso, a entrada em operação de Chapecó, Epasa e Renováveis vem acompanhada naturalmente pelas despesas financeiras destes investimentos que ao longo deste período de construção nós temos a carência dessas despesas financeiras até o momento em que elas entram em operação. Aqui nós estamos já observando as despesas financeiras destes investimentos já ocorrendo em base corrente.

Além disso, nós temos aqui o aumento dos encargos e atualizações de dívidas, porque tivemos a aquisição da Jantus e caixa para rolagem no valor de 58 milhões. Do outro lado a este aumento de 49% das despesas financeiras nós tivemos um aumento de 50% nas receitas financeiras, exatamente por ter mais caixa ao longo deste período, e tivemos aqui um acréscimo de R\$ 76 milhões - um balanço entre os 131 milhões de despesa financeira e aumento de despesa, e os 76 milhões de receitas financeiras dá exatamente os 56 que nós estamos falando de piora no resultado financeiro.

Além disso, nós fomos acompanhados aqui por um aumento de 12,1% em

depreciação e amortização, claramente aqui por conta da entrada em operação de novos investimentos (Foz do Chapecó, Epasa e CPFL Renováveis). Um dado positivo é a mudança de legislação referente à tomada de crédito PIS/COFINS sobre depreciação, esse processo mais antecipado que deu 15 milhões a favor do resultado. Uma compensação de 8 milhões aqui pelo aumento de imposto de renda e contribuição social porque tivemos também ao longo deste trimestre principalmente um aumento de um aproveitamento de créditos fiscais de R\$ 18 milhões.

Lembrando que no ano de 2010 nós levamos em consideração 17 milhões, no ano de 2011 levamos 35 milhões, a variação então de um ano contra o outro de R\$ 18 milhões ou praticamente o dobro, então uma operação importante sob o ponto de vista de preservação de caixa do Grupo. Com isso nós justificamos o crescimento de 22,6% na base reportada do lucro líquido do quarto trimestre em IFRS de 2011 contra o ano de 2010.

Passamos então agora à página 12, qual é a destinação deste lucro e nós propusemos R\$ 758 milhões de distribuição de dividendos, 7,1% de *dividend yield*. Só observando aqui que praticamente desde o IPO... desde setembro de 2004 a companhia vem distribuindo 95% do seu lucro líquido, nesse período distribuiu um valor um pouco superior a R\$ 9 bilhões - uma das maiores distribuidoras de dividendos listadas em Bovespa.

Passamos agora à página 13 apenas para fazer um acompanhamento dos projetos, das aquisições e dos projetos em curso na companhia, notadamente na área de renováveis. A primeira consideração é com respeito ao Parque Eólico Bons Ventos, que é em operação, esta é uma foto do local, no Ceará, uma aquisição de valor um pouco superior a R\$ 1 bilhão, 157 MW instalados. A entrada em operação ocorreu em 2008 e 2010, nesses trimestres aqui relacionados. O ativo é muito importante, naturalmente pela proximidade já com ativos do próprio Grupo no estado do Ceará, notadamente SIIF, e por conta naturalmente dos PPAs de 20 anos do Proinfa no valor de R\$ 290/MWh.

Nós fizemos também duas operações de aquisição, um já atendendo uma estratégia de diversificação, quer dizer, a CPFL Renováveis tem uma característica diferencial em relação a todas as comparáveis no mundo: a primeira é a diversificação de fontes de geração, ela procura atender a um portfólio mais balanceado entre eólica, biomassa e PCHs, então esta é uma característica diferencial de CPFL Renováveis.

Uma segunda característica que tem sido agora desenvolvida é um pouco da diferenciação regional, então este parque eólico de Atlântica (que nós fizemos a aquisição no final do ano) já diversifica um pouco as regiões, nós temos então parques eólicos no nordeste brasileiro e no sul com esta aquisição, então são mais 120 MW em construção, com PPA de agosto de 2010 no valor de R\$ 147,44/MWh, então com essa diversificação em termos de região é importante. Lembrando que no tema da biomassa nós temos feito a mesma coisa, então nós temos ativo de biomassa no nordeste, na região sudeste e em construção na região sul.

A Usina Ester uma operação que já tinha relação longa com a CPFL, uma biomassa em operação com perspectivas importantes, inclusive de crescimento de volume, então alguns investimentos serão feitos para aumentar em 50% o volume desta usina nos próximos três anos. Uma capacidade instalada de 40 MW, um PPA de 7 MW médios dos 11 que ela tem de energia assegurada, também a R\$ 177 em 15 anos feito no LFA de 2007, e 4 MW médios estão sendo comercializados no mercado livre.

Aqui é só importante, de novo, temos ativos de eólicos no nordeste brasileiro e no sul, temos ativos de biomassa no nordeste brasileiro, no sudeste e no sul em construção, e temos também PCHs aqui, principalmente na região sudeste e sul. Essa seria a segunda diferenciação e a terceira, naturalmente, aquela que é implícita e que é o fato de que a gente tem, como todos os ativos da companhia em construção ou em operação tem PPAs de longo prazo, mais de 80% desses PPAs são PPAs com o Sistema Elétrico Brasileiro, fruto dos leilões, e cerca de 15 a 20% de PPAs com a CPFL Brasil ou com o mercado livre.

Aqui destacando agora na página 14 a entrada em operação de ativos. Aqui nós estamos fazendo os próximos ativos a entrar em operação, biomassa Bio Ipê e Bio Pedra, entram agora no segundo trimestre deste ano, já financiadas pelo BNDES, a Ipê operando em mercado livre e praticamente 95% concluída. A Bio Pedra com 83% concluída, ambas financiadas, como eu havia colocado, pelo BNDES. Nós temos também o Parque Eólico Santa Clara, esse, sim, com uma capacidade importante de 188 MW, também já financiado pelo BNDES e também foi a nossa primeira operação em termos de mercado regulado, no LER de dezembro de 2009, uma tarifa atualizada para R\$ 168,32, à época eram R\$ 150/MWh, então a entrada em operação em 2012 de 283 MW nesses três empreendimentos, o que dá 109 MW médios, a maior parte disso aqui, como eu havia colocado, em leilões do Sistema, dos leilões da Aneel.

No ano de 2013 nós continuamos aqui a entrega de projetos, são 348 MW, ou 144 médios. A PCH de Salto Góes no primeiro trimestre de 2013, no LFA de agosto de 2010 a R\$ 160/MWh, uma capacidade instalada de 20 MW. As duas UTEs de biomassa Coopcana e Alvorada, em Minas e Paraná, já atendeu esta diversificação que havíamos falado, são 50 MW cada uma delas já em construção, com 8% cada uma delas iniciado e já com tratativas junto ao BNDES.

Finalmente aqui os dois complexos complementares de Ventos, do Projeto Macacos I e do Campo dos Ventos II, ambos para o terceiro trimestre de 2013, um total de mais de 100 MW cada um deles, também comercializados em leilões do Sistema Elétrico, LFA de agosto a R\$ 137, e o LER de agosto de 2010 de R\$ 133,70.

Finalmente ainda nos projetos em construção que somam hoje 885 MW, nós temos aqui as entregas de 2014, 254 MW, basicamente o grande complexo Campos dos Ventos, 138 MW que está operando em mercado livre, e o complexo São Benedito, também para o segundo trimestre de 2014, mais 116 MW, também para uma operação em mercado livre, pioneira do Grupo.

Com isso, amigos, nós temos aqui na página 17 o detalhamento de Capex. Este Capex anunciado então é de 8,3 bilhões no período de cinco anos, 2.943 bilhões no ano de 2012. Há aqui um detalhamento dessas operações e aqui é importante destacar especialmente no tema... como nós consolidamos a operação de renováveis, o valor de 2.943 inclui naturalmente os 100% do Capex já anunciado pela CPFL Renováveis de 1.683, mas a CPFL tem... o Grupo CPFL tem 63% disso.

Na mesma base de comparação os 2.943 seria alguma coisa em torno de 2.350 contra 1.905 do ano de 2011. Continuamos bastante ativos com o crescimento das nossas distribuidoras, investimento de 1.207 bilhão. O investimento em geração convencional e renovável de 1.673, e na área de comercialização e serviços de 54 para o ano e 230 para o período.

Vamos agora para a página 18 só para dar um detalhamento da dívida, um leve crescimento do valor no quarto trimestre, fruto do crescimento do próprio CDI, a 4,3%, a nossa dívida vem constantemente sendo diminuída, e o *breakdown* dela, aprofundado aqui, 59% do CDI, caiu um pouco, fruto naturalmente do crescimento em TJLP, principalmente pelas operações de Renovável, 4% em PSI, também com o BNDES, então nós teríamos 38% do volume de crédito junto ao BNDES, e 3% exatamente o IGP, o indexador do Fundo de Pensão.

Isso faz com que a nossa dívida líquida chegue, feche o ano a R\$ 10,7 bilhões, com uma disponibilidade em caixa de R\$ 2,7 bilhões, isso perfaz uma relação dívida/Ebitda de 2,84, que excluindo as dívidas dos empreendimentos que estão em construção e, portanto, ainda não produzem Ebitda, daria um valor em torno de 2,55 vezes. O *rating* permanece o mesmo, ou seja, nas duas agências que cobrem CPFL 'AA'.

Finalmente na página 19 apenas para reportar o comportamento das ações, eu havia destacado no começo a CPFL batendo então os *peers* do IEE e do Ibovespa no Brasil e o Índice Dow Jones, e o Dow Jones Brazilian Titans, os 20 ADRs mais comercializados, também um comportamento superior. E o volume médio diário na Bovespa e na NYSE em 2011, atingindo então R\$ 31 milhões diária, a empresa privada com maior liquidez dentre as listadas em Bolsa.

Eu concluo a apresentação e apenas para destacar na página 20 a nossa satisfação em continuar fazendo parte da carteira do ISE pelo sétimo ano seguido - o ISE que tem uma participação relevante no setor de energia elétrica com 29%, a CPFL é uma das 13 companhias que permanecem no ISE desde a sua primeira edição em dezembro de 2005. Como eu falei, uma presença importante, a participação da CPFL no ISE é de 1,8%.

Concluir a apresentação destacando a nossa satisfação em receber esse reconhecimento da Euromoney, a CPFL como a "Empresa Melhor Gerenciada na América Latina", categoria de *Utilities*.

Eram essas as considerações. Eu, junto com o meu time, estamos aqui à

disposição agora para responder as perguntas. Muito obrigado.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco (*) um (1). Para retirar a sua pergunta da lista, digitem asterisco (*) dois (2).

Nossa primeira pergunta vem do Sr. Diego Moreno, do Merrill Lynch.

Sr. Diego Moreno: Bom dia a todos. Uma pergunta sobre essa parte de aquisições de ativos renováveis. A gente está vendo que vocês estão muito agressivos na parte de aquisições, entregando bastante M&As nesse setor, eu queria saber qual é a visão do Grupo em relação a ainda futuros M&As, se ainda vê bastante espaço para novas aquisições, principalmente destes grupos pequenos? Ou os ativos como Proinfa, ou mesmo os ativos que venderam energia nos leilões ainda não começaram a construir e estão se esgotando? Obrigado.

Sr. Wilson Ferreira Junior: Diego, obrigado pela pergunta. Não, o que nós estamos observando aqui é de que há, sim, ainda muito espaço para a consolidação. Este é um setor que cresceu muito recentemente e cresceu muito pulverizado, então existem, sim, não só ativos que foram constituídos, são pequenos, não têm escala e etc. e que a própria perspectiva dos investidores era de monetização depois de um tempo, onde eles tiverem concluído. Seja também daqueles ativos, alguns até conhecidos da imprensa, que começaram, que estão atrasados e que terão... e que tem algumas dificuldades na sua efetivação.

Para cada um deles naturalmente a companhia tem sido muito seletiva, em que pese que existem oportunidades, a gente procura ser bastante seletivo no sentido da qualidade do ativo, da perspectiva de eles poderem fazer um sentido sob o ponto de vista sinérgico, algumas dessas operações que foram anunciadas tem uma perspectiva, por exemplo, dos eólicos no nordeste que nós acabamos de anunciar, ou seja, há uma possibilidade de gestão conjunta dos nossos ativos da SIIF, a Santa Luzia está muito próxima, por exemplo, das nossas quatro PCHs no estado de Santa Catarina, então isso permite a você fazer uma gestão mais eficiente desses ativos, reduzir custos e, obviamente ao fazê-lo, criar valor.

Obviamente há uma relação direta entre o valor desses PPAs e obviamente a comparação com os valores que estão sendo objeto dos leilões atuais. Existe aí um campo de oportunidades, é só observar, por exemplo, essa aquisição que fizemos do Atlântico com valor de PPA de cerca de R\$ 145/MWh, uma construção que já iniciou e que vai nos permitir ter um nível de retorno muito mais adequado do que aquele que teríamos, por exemplo, em uma operação de mercado agora. A companhia está, sim, muito atenta, ativa, mas faz estes movimentos tendo a perspectiva clara ou de criação de valor pela qualidade dos ativos, ou de criação de valor pela sinergia que esses ativos possam ter com os demais ativos do Grupo.

Sr. Diego: Ok, muito obrigado.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Marcos Severine, do Itaú BBA.

Sr. Marcos Severine: Olá, bom dia a todos, bom dia Wilson. A minha pergunta é em relação ao preço de energia no mercado livre. A gente está observando aqui o mercado *spot* e os preços no mercado *spot* muito elevados, principalmente considerando que a gente está agora ainda no período chuvoso, março, preços na faixa de R\$ 139, R\$ 117.

Eu gostaria de saber qual é expectativa de vocês em relação a preço no mercado livre? Se vocês acham que a gente possa esperar talvez uma recuperação nesses preços, principalmente se a gente tiver uma recuperação na atividade industrial este ano? Lembrando que a atividade comercial e residencial vem em um ritmo mais elevado do que a industrial... alguma coisa mudou ou a gente continua ainda com aquele cenário de sobra de energia, preços no mercado livre baixos?

E se você puder fazer um *link* disso em relação ao preço da energia para a energia... para a energia na verdade incentivada também, por favor... para a convencional e para a incentivada? Obrigado.

Sr. Wilson: Muito bem, Marcos, eu agradeço sua pergunta aqui. Eu vou colocar de uma forma geral, mas eu estou aqui com Fábio (ininteligível 40:38), que é o nosso diretor de planejamento e pode detalhar melhor esse seus temas. O primeiro conceito é: nós estamos realmente em um período atípico, com a velocidade menor, e isso tem dado reflexo nos preços do mercado *spot* nos termos em que você colocou. A nossa expectativa seja para o mercado de "curto e médio prazo" é algo na casa entre 100... R\$ 110 para convencional, e entre 120... 130 para incentivada.

Mas eu vou pedir que o Fábio discorra um pouco mais sobre o tema.

Sr. Fábio: Bom dia. A sua colocação foi interessante porque realmente a gente está em uma questão atípica onde a vazão realmente está abaixo do esperado. Lembrando que o armazenamento ainda está na faixa... expectativa de fechar neste mês de março na faixa de 80% do volume útil com o sistema interligado. Isso ainda garante uma sustentação para que a gente não tenha um estresse de preço no período seco, obviamente que este fechamento do período úmido é crucial para a gente determinar o próximo período, mas a gente ainda espera que a gente tenha uma estabilidade de preços ainda, por isso que a gente entende que o preço para o mercado ainda gira em torno de 100 a R\$ 110 GWh.

Sr. Marcos: Entendo. Só uma questão...

Sr. Wilson: Você perguntou alguma coisa a mais, Marcos?

Sr. Marcos: Exatamente isso, só para fechar aqui essa questão, na média você acha que a gente deve esperar um despacho térmico maior este ano em relação a 2011, por exemplo?

Sr. Fábio: A tendência é porque provavelmente a ONS está começando a pensar em fazer despacho fora da ordem de mérito por causa do procedimento operativo. 2011 foi um ano atípico e nós tivemos um mês de março muito chuvoso, realmente o armazenamento foi muito positivo, fechou muito bem o período úmido de 2011, e é natural que o ONS agora faça uso dos procedimentos operativos que ele tem em mãos para fazer algum despacho térmico, a gente espera que tenha realmente algum despacho térmico fora da ordem métrica, procedimento usual que o ONS tem usado para garantir o nível meta no mês de novembro.

Sr. Marcos: Entendi. Perfeito, obrigado.

Operadora: Próxima pergunta vem do Sr. Alexandre Kogaki, do Citigroup.

Sr. Alexandre Kogaki: Bom dia Wilson, bom dia a todos. A minha primeira pergunta é relacionada a outras receitas. A gente vê que vocês não provisionaram o valor arrecadado em Piratininga com base na ação judicial da Abradee, aí eu teria na verdade duas perguntas. A primeira é saber qual seria o valor da provisão caso ela tivesse ocorrido na Piratininga? E também se vocês pudessem dar um pouco mais de detalhe sobre a evolução do processo, argumentos e como é que a expectativa da companhia? A primeira pergunta seria essa.

Sr. Wilson: Nós não provisionamos, seria o valor de R\$ 4 milhões, e não provisionamos com base no parecer do próprio advogado da probabilidade de êxito que ele aponta para o processo, que é bastante alta. Esta é a razão de não ter havido o provisionamento.

Sr. Alexandre: Ok, então o valor seria R\$ 4 milhões, né? Alô, Wilson?

Sr. Wilson: Isso.

Sr. Alexandre: Se eu puder fazer uma segunda pergunta? Eu queria saber em relação ao investimento dos parques eólicos Atlântica, que foram adquiridos no começo do ano. Queria saber se vocês podiam passar um indicativo do Capex? E como é que foi a conclusão do processo? Vocês tiveram algum ganho de escala nesse processo? Puderam renegociar o contrato ou a questão do Capex ele já estava fechado?

Sr. Wilson: Eu não posso te passar uma informação sobre esse Capex, o que eu posso te dizer é que esse Capex garante taxas de retorno equivalentes às que nós vínhamos verificando nos nossos demais parques quando começamos as nossas construções. E de que, sim, nós não tínhamos um processo fechado e fechamos o processo no momento em que fizemos a aquisição, então esse processo já está finalizado.

Sr. Alexandre: Entendi, perfeito. Muito obrigado.

Operadora: Próxima pergunta vem do Sr. Marcelo Ganen, Oceana.

Sr. Marcelo Ganen: Bom dia, eu tenho duas perguntas. A primeira pergunta é em relação a este número que vocês colocaram do que seria o impacto da revisão tarifária na Piratininga. Se a gente faz uma conta aqui, a gente chega a um impacto que seria para o trimestre cheio em torno de 30% no Ebitda da Piratininga. Eu queria saber se essa ordem de grandeza de impacto pode se aplicar também para as distribuidoras Paulista e para a RGE?

E a minha segunda pergunta é em relação aos parques eólicos. Vocês têm buscado contratação de parques eólicos no mercado livre através da comercializadora, né? Nesse caso a comercializadora acaba tomando um contrato longo e ela acaba vendendo essa energia em um contrato mais curto, o que gera um risco de preço de mercado para a comercializadora. Eu queria saber o quão escalável é essa estratégia de contratação de eólicas via comercializadora no mercado livre para vocês?

Sr. Wilson: Iniciando, Marcelo, pelo tema do impacto da Piratininga nas demais empresas. A Piratininga foi a empresa do grupo que teve maior ganho de mercado no período de quatro anos. Ela é, e já era esperado que fosse, a empresa do grupo que foi teoricamente "mais impactada" pela revisão nesses termos em que você havia colocado (entre 25 e 30%). O impacto que nós esperamos das demais companhias que tiveram ganhos de mercado menores e que só tem revisão tarifária no ano de 2013 é entre 15 e 20%, nós vamos ficar aqui no total do grupo também neste intervalo, dado que a Piratininga tem uma representação para o grupo menor do que 15%. As maiores companhias devem ter impactos menores porque tiveram ganhos de mercado menores e só tem a sua revisão ocorrendo em 2013.

O segundo tema dos parques eólicos, primeiro é que nós temos sido "comedidos" no que diz respeito a tomar posições em mercado livre e em preços que façam sentido de longo prazo para o grupo. Nós vivemos aqui em uma bolha nesse momento, uma bolha de excesso de oferta de eólico que tem feito com que os preços fiquem bastante baixos. Nós não acreditamos na manutenção desses preços de forma perene, isso de um lado, e acho que deve ser olhado com atenção o volume que nós estamos tomando de posição que é, comparado com o tamanho deste mercado, bastante pequeno. Nós já tivemos oportunidade de compartilhar, este mercado de energia incentivada é um mercado que está sub atendido - ele tem uma demanda... há especulações de mercado, mas entre 5 e 8 vezes o montante que está se operando na própria agência, na própria CCEE hoje.

Então nós, sim, temos posições, a posição é pequena. No conjunto da operação de renováveis é, como eu falei, bastante pequena, em torno de 15% e ela está diversificada entre eólica, PCH e biomassa, mas nós temos aqui sistemas bastante avançados de risco que permitem a gente ter uma posição bastante segura em relação às posições que estamos colocando... que estamos tomando. Acho que a consideração principal é com relação ao

tamanho do mercado, nós temos uma posição muito "favorável" ao crescimento deste mercado que é sub atendido, mas ele naturalmente demanda, e é o que nós oferecemos aqui, a cautela necessária, a atenção à posição de risco e é o que nós estamos fazendo.

Sr. Marcelo: Ok. Obrigado, Wilson.

Operadora: Com licença, novamente, senhoras e senhores, caso haja alguma pergunta queiram, por favor, digitar asterisco um (*1).

Com licença, encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Wilson Ferreira Junior para as considerações finais. Por favor, pode prosseguir.

Sr. Wilson: Eu agradeço de novo a atenção de cada um de vocês a esta nossa conferência de resultados do quarto trimestre. Ressaltando aqui especialmente o tema da estratégia, a companhia já nos últimos anos vem ressaltando aqui uma estratégia focada em uma operação bastante eficiente e sinérgica na área de distribuição. Não há dúvida que a cada quatro ou cinco anos você tenha o impacto da revisão tarifária, sobre este impacto eu acho importante, além dos *drivers* que nós temos aqui, ressaltar as ações que o próprio grupo está tomando no sentido de poder mitigar total ou parcialmente este impacto. Nós obviamente estamos preparando aqui não só ações operacionais, mas ações corporativas para fazer frente a este processo e que é um processo regular da atividade.

É, sim, verdadeiro que o impacto da revisão reduz as tarifas e tem que ser, sim, também verdadeiro a ação de aumento de eficiência que a companhia possa promover nesse mercado. Ações como o Programa de Incentivo à Aposentadoria, ações como a ampliação das funções do centro de serviços compartilhados do grupo, agora incorporando funções e financeiras. Ações como a incorporação de tecnologias de *smart grid* previamente a este processo, notadamente no chamado Grupo A e ligado a gestão da força de trabalho, além da própria incorporação do orçamento Base Zero como uma ferramenta de base para todas as atividades do grupo, são ações que tendem a trazer resultados maiores para o grupo nos próximos anos, de tal maneira e de forma sincronizada mitigar os impactos vindos da revisão tarifária.

Do outro lado eu acho importante ressaltar a ação que o grupo vem tomando no que diz respeito à Renováveis. Um segmento que das próprias projeções da EPE para o futuro é o segmento que mais cresce no atendimento da demanda brasileira, isso é muito bom para o Brasil, é um diferencial que o Brasil tem de poder ter uma matriz energética bastante limpa e que vai se tornar mais limpa ainda pelo desenvolvimento dessas fontes. A gente fica muito orgulhoso de saber que pensamos nisso três, quatro anos atrás e este negócio hoje demanda praticamente metade dos investimentos do grupo. É uma atividade nova, tem uma perspectiva diferenciada de crescimento e na qual nós estamos absolutamente comprometidos e entregando esses projetos de forma pontual em relação às previsões que havíamos feito.

É um tema importante, naturalmente olhamos o futuro de forma muito positiva seja porque acreditamos no potencial do Brasil, e em particular no potencial das áreas e dos negócios onde nós estamos envolvidos. Agora mais recentemente com a melhora... eu costumo colocar para o pessoal, se nós tivéssemos um comportamento repetitivo dos custos do CDI em 2011 (seguindo aquela sequência de 2010), nós teríamos aqui no *bottom line* um resultados cerca de R\$ 120 milhões melhor. Esta visão já temos hoje, nós já estamos com o CDI de novo com um dígito, isso obviamente em uma companhia que opera de tal maneira a otimizar a sua estrutura de capital com a disciplina necessária, isso vai trazer também benefícios adicionais para o grupo.

É uma visão positiva da perspectiva do ano e dos negócios onde a companhia está operando. Muito obrigado de novo pela atenção de cada um de vocês a esta conferência. Até logo.

Operadora: A audioconferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde. Obrigada.
